

Fatores associados a infecção pelo *Trypanosoma cruzi* no semiárido potiguar

Emídio G. da Silva Neto¹, Karina K. M. Negromonte¹, Antônio C. de Medeiros², Dayane C. C. Paiva³, Cleber M. de Andrade⁴, Wogelsanger O. Pereira^{4,5}

¹Acadêmico do Curso de Medicina ²Técnico do Laboratório de Bioquímica; ³Doutoranda do Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular; ⁴Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade. ⁵Docente do Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular. Departamento de Ciências Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rua Atirador Antônio Miguel da Silva Neto, s/n, Aeroporto I, Mossoró, RN/Brasil. CEP: 59.607-360. Fone: (84) 3318-3708. E-mail: pmbqbm@uern.br

Introdução: A doença de Chagas, resultante da infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, é endêmica em algumas regiões do Brasil, destacando-se a região Nordeste. No RN, a soroprevalência é de 1,8%, com destaque para as mesorregiões do Seridó e Oeste. Após a realização de uma investigação soroepidemiológica na população de Felipe Guerra/RN pelo o grupo de pesquisa, realizamos análises estatísticas a partir dos casos soropositivos. **Objetivo:** Identificar os fatores epidemiológicos correlatos com a infecção chagásica. **Material e Métodos:** Houve a participação de 423 indivíduos, totalizando 191 domicílios avaliados, escolhidos de forma aleatória em cada uma das 11 comunidades que compõem a zona rural. Foram aplicados questionários pré-estruturados. Para os casos que apresentaram a forma indeterminados da doença foi realizado o teste do TESA blot. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística com a finalidade de avaliar a correlação deles com a doença. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (1.160.553). **Resultados e Discussão:** Após o teste do TESA blot, a soroprevalência em Felipe Guerra passou de 6,6% para 8,5% para a infecção chagásica. Na análise bivariada, as variáveis “picado pelo barbeiro” ($p=0,001$) e “realiza algum tratamento medicamentoso” ($p=0,014$) foram as variáveis mais relevantes. No estágio final da regressão logística, as variáveis correlatas com a infecção foram “picado pelo barbeiro” ($p=0,001$), “realiza algum tratamento medicamentoso” ($p=0,008$) e “maior parte do tempo” ($p=0,008$). Essa regressão também constatou, no estágio zero, que em domicílios com ≤ 6 pessoas, há uma maior probabilidade de detecção de soropositivos ($p=0,048$). Adicionalmente, no cálculo do log da *odds*, foi visto que, quanto maior a idade do investigado, maior é a predisposição de se encontrar sorologias reativas para o *T. cruzi*. Como também, uma relação 1,8 vezes maior no encontro de sorologias reativas foi observada em voluntários do sexo masculino no estudo ($p=0,056$).

Palavras-chaves: Doença de Chagas. Estudos Soroepidemiológicos. Modelos Logísticos.

Apoio: CAPES/CNPq/UERN